

Secretaria de Educação

Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica

Projeto Político Pedagógico

Centro Educacional Pompílio Marques de Souza

“A diferença na arte de educar”

Planaltina – DF, 2022

Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha

Secretário de Educação

Hélvia Paranaguá

Diretores do CED Pompílio Marques de Souza

Welton Rabelo da Silva

Maria Carolina Bonoto Monteiro

Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
CED Pompílio Marques de Souza



“A diferença na arte de educar”

Comissão de elaboração da Proposta Pedagógica

Equipe de Professores, Coordenadores e Supervisores

Comunidade Escolar

Conselho Escolar e de Promoção da Cidadania e da Cultura da Paz

Sumário

	Apresentação	6
I	Origem histórica, natureza e contexto da instituição	7
II	Missão e objetivos institucionais	13
III	Organização pedagógica da educação e do ensino oferecidos	15
IV	Organização Curricular e respectivas matrizes	19
V	Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	20
VI	Ações e metas da Unidade Escolar	24
VII	Projetos Especiais e Específicos	30
VIII	Plano de ação anual da Orientação Educacional	35
IX	Processos de Avaliação da aprendizagem e de sua execução	43
X	Estratégias para implantação: recursos físicos, didático-metodológicos, pessoal docente, de serviços especializados e de apoio	45
XI	Gestão administrativa	49
XII	Gestão pedagógica	50
XIII	Educação Especial	52
	Referências bibliográficas	55

Apresentação

O Centro Educacional Pompílio Marques de Souza se preocupa essencialmente com a formação do ser humano, para que possa enfrentar os desafios emocionais e profissionais que encontrará ao longo da vida. Por isso é tão importante ensinar valores como esperança, solidariedade, justiça, amizade, honestidade, união, dedicação e a vontade de aprender e de construir um mundo de paz.

Nosso objetivo, portanto, é educar para a vida, fazendo com que o aluno cresça em todos os sentidos. A escola não é colocada apenas como um espaço formal de aprendizagem, mas sim onde se adquire o conhecimento por meio de experiências vividas.

Os educadores se empenham tanto em construir conhecimentos, quanto em ensinar valores que são a base para que, no futuro, o aluno seja um adulto feliz, capacitado e consciente de seu papel na sociedade.

Para atingir esta proposta, o estudo das diversas áreas do conhecimento tem como significado último: criar, refletir, construir, aprender, participar, expressar, conversar e, acima de tudo, entender o mundo e seus problemas; a liberdade e seus limites; ser solidário, amar e respeitar o próximo; fazer a relação destes conceitos com os conteúdos que “ganham vida” quando o aluno coloca significado no que aprende, ou seja, faz relação da teoria com o mundo real; além de entender, respeitar e educar o próprio corpo.

A fundamentação pedagógica para esta ação educativa são as teorias Crítico-Social dos Conteúdos e a Escola – Novista por entender-se que estas duas escolas se preocupam em EDUCAR e FORMAR o indivíduo para a vida.

I

**– Origem histórica,
natureza e contexto
da instituição**

Dados de Identificação

Dados da Mantenedora

Mantenedora

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

CGC

00517546/0001-47

Endereço

Anexo ao Palácio do Buriti – 9º andar – Brasília – DF

Telefone: (61) 3224-0016 (61) 3225-1266 | Fax: (61) 3901-3171

Secretário

Hélvia Paranaguá

Dados da Instituição Educacional

Nome da Instituição Educacional

Centro Educacional Pompílio Marques de Souza

CGC

08.599.114/0001-01

Endereço

Condomínio Mestre D'Armas, Módulo 01, Lote 13, Planaltina – DF CEP: 73.403-303

Telefone/Fax

(61) 3901-4463

Coordenação Regional de Ensino

Coordenação Regional de Ensino de Planaltina

Data de Criação da Instituição

14 de Fevereiro de 2005.

Autorização

Portaria Nº 98 de 11 de abril de 2005.

Turno e Funcionamento

Matutino, Vespertino e Noturno

Nível de Ensino Ofertado

- Ensino Fundamental - Anos Finais – 6º ao 9º;
- Ensino Médio;

Histórico da Instituição Educacional

O Centro Educacional Pompílio Marques de Souza está localizado no Condomínio Mestre D'Armas, Módulo 01, Lote 13, Planaltina – DF. Iniciou suas atividades em fevereiro de 2005 quando foi entregue à diretora Lucelena Rosa da Silva. Sua criação foi aprovada pela portaria N.º 98 de 11 de abril de 2005.

O CED Pompílio Marques de Souza atende atualmente 1480 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental (Ciclos) ao 3º ano do Ensino Médio (Semestralidade e Novo Ensino Médio) distribuídos em 03 turnos. A escola possui o seguinte quadro de pessoal: 02 diretores, 03 supervisores, 04 coordenadores, 01 coordenador da educação integral, 01 coordenador do Ensino Médio em Tempo Integral (**EMTI**), 02 orientadores educacionais, 01 chefe de secretaria, 14 professores efetivos, 70 professores em contrato temporário, 01 professor readaptado, 02 professores na sala de recursos, 03 bibliotecárias, 03 porteiros, 04 vigias, 12 auxiliares de limpeza, 06 merendeiros e 04 educadores sociais voluntários, contabilizando-se um total de 133 profissionais.

A fundação da escola atendeu a uma solicitação antiga dos moradores do condomínio Mestre D'Armas, pois a outra escola existente no bairro não atendia a modalidade Ensino Médio no período matutino, gerando grandes transtornos aos jovens que estavam na idade-série correta, pois, tinham que se deslocar para bairros vizinhos.

No que diz respeito à integração escola/comunidade, o CED Pompílio Marques de Souza tem atendido às necessidades da comunidade, não somente a comunidade escolar, mas a sociedade do Mestre D'Armas e Estância como um todo, já que a mesma tem tido acesso à escola sempre que solicita e a escola concorda com os termos da solicitação.

Diagnóstico da realidade

O CED Pompílio Marques de Souza está localizado na Região Administrativa de Planaltina – RA VI, contempla os condomínios: Estância Mestre D’Armas I, II, III, IV, V e Rural Mestre D’Armas (Recanto do Sossego) e possui 271,743 hectares.

Foram registrados em cartório de registro de imóveis 4.623 lotes, beneficiando 40 mil habitantes.

A comunidade apresenta uma realidade econômica e sociocultural bastante diversificada. É uma comunidade carente de recursos financeiros, em que muitos pais são autônomos. As famílias apresentam os mais diversos problemas e que direta ou indiretamente interferem no cotidiano escolar.

O corpo docente e a direção, por vezes, sentem dificuldades para gerir problemas como indisciplina, desinteresse pelos estudos, dificuldades de aprendizagem, repetência, evasão escolar, agressividade, falta de acompanhamento dos pais, alimentação inadequada e às vezes insuficiente, espaço físico que ainda não atende às necessidades desses alunos, e tantos outros, de forma que não interfiram negativamente no fazer pedagógico.

Para lidar com esta realidade, foram apresentadas sugestões que serão abordadas nos princípios norteadores da escola.

Função Social da Escola

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” (Paulo Freire)

A principal função social da escola é formar cidadãos críticos e bem informados, em condições de compreender e atuar no mundo em que vivem.

A sociedade contemporânea tem passado por expressivas transformações de caráter social, político e econômico. Essas transformações originam-se nos pressupostos neoliberais e na globalização da economia que têm norteado as políticas governamentais.

Nesse contexto, surgem vários problemas e alguns questionamentos junto aos educadores e demais agentes escolares: Qual o papel social da escola? Qual a melhor forma de organização do trabalho pedagógico?

Os inúmeros problemas educacionais e o verdadeiro papel da educação formal são motivos de ampla discussão na sociedade moderna. Entretanto, é necessário empreender um esforço coletivo para vencer as barreiras e entraves que inviabilizam a construção de uma escola pública que eduque de fato para o exercício pleno da cidadania e seja instrumento real de transformação social, espaço em que se aprenda a aprender, a conviver e a ser com e para os outros, contrapondo-se ao atual modelo gerador de desigualdades e exclusão social que impera nas políticas educacionais de inspiração neoliberal.

Este projeto político-pedagógico pretende contribuir para estabelecer novos paradigmas de gestão e de práticas pedagógicas que levem a instituição a transgredir a chamada "educação tradicional", cujo conteudismo de inspiração positivista está longe de corresponder às necessidades e aos anseios de todos os que participam do cotidiano escolar.

A nossa proposta estará pautada na idéia da educação para a diversidade, partindo do pressuposto que devemos considerar os diversos tipos de atendimento que deverão ocorrer na escola, atendendo aos princípios da estética, da sensibilidade, da política da igualdade e da estética da identidade.

Fins e Princípios Norteadores

O Centro Educacional Pompílio Marques de Souza tem como base filosófica os ideais cristãos para a formação humana. Considera importantes o equilíbrio e a harmonia das dimensões cognitiva, física, psíquica, social e espiritual do indivíduo e acredita que isso é fruto da compreensão do mundo, do outro e de si mesmo.

"À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele". (Delors)

Na busca pela educação integral da criança ou adolescente a nós confiados, nos baseamos nos quatro tipos de aprendizagens:

- aprender a conhecer (adquirir conhecimentos);
- aprender a fazer (desenvolver competências);
- aprender a conviver (perceber as interdependências, ser capaz de viver e trabalhar em grupo);
- aprender a ser (agir com maior autonomia, discernimento e responsabilidade social).

Para os quais faremos convergir todos os esforços pedagógicos de forma a descobrir e desenvolver o potencial criativo de cada um.

O Centro Educacional Pompílio Marques de Souza tem por princípios:

- * Igualdade dos direitos humanos, abolindo qualquer forma de discriminação;
- * Solidariedade e cooperação como forma de superar o individualismo;
- * Liberdade como opção crítica e responsável por suas atitudes.

II – Missão e objetivos institucionais

Valores

- **Excelência** – Buscamos qualidade em tudo que fazemos valorizando nosso aluno e a comunidade.
- **Inovação** - Toda a equipe trabalha com espírito inovador procurando solucionar problemas que venham aumentar a qualidade do ensino aprendizagem.
- **Ética** – Trabalhamos com elevado senso de compromisso, seriedade e respeito com toda comunidade escolar.
- **Transparência** – Ter uma comunicação aberta e honesta.

Missão da Escola

- Nossa missão é contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, preparados para o exercício da vida profissional e para os desafios do mundo moderno.

Visão de Futuro

- Seremos uma escola voltada para a qualidade no atendimento a todos os que necessitem de nossos serviços.

Objetivos Estratégicos

- Melhorar as práticas pedagógicas da escola.
- Fortalecer a integração escola-comunidade.
- Elevar o padrão de desempenho da escola.

Objetivos Gerais

- Organizar um programa de estudos que reafirme o compromisso da escola na construção de uma sociedade mais justa, humana, fraterna e democrática, preparando o educando para o cumprimento de seu papel sócio-cultural e ambiental;
- Incentivar a formação constante dos educadores a fim de que possam preencher os requisitos estabelecidos no projeto político pedagógico.

Objetivos Específicos

- Viabilizar a interdisciplinaridade e os temas transversais integrando os vários componentes curriculares, inclusive o contexto social da comunidade escolar, para que o aluno perceba a inter-relação dos diversos ramos que compõem o conhecimento;
- Fazer acontecer sistematicamente o Conselho de Classe participativo em todos os bimestres do ano letivo, bem como as reuniões de pais e mestres;
- Promover gincanas, encontros de formação, reuniões, jogos, mostras científicas e culturais, palestras, comemorações culturais, etc. ao longo do ano letivo.

Fundamentos teórico-metodológicos

Foco no desenvolvimento de competências

O CED Pompílio Marques de Souza tem como foco da ação pedagógica o desenvolvimento de competências dos educandos, onde os mesmos devem ter noção evidente do que eles devem saber, em termos de conhecimentos gerais, e como usar esses conhecimentos na vida cotidiana deles.

a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho) (BNCC, p.13)

O compromisso com a educação integral

Sabendo que a sociedade de hoje impõe um olhar inovador e inclusivo no processo educativo, ensinamos os nossos alunos a serem criativos, participativos, críticos, produtivos e responsáveis. Diante disso, os alunos são o centro do processo de aprendizagem e o professor é o mediador, onde este contribui para o desenvolvimento da autonomia do estudante. A escola atende o princípio mencionado na BNCC, conforme:

o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. (BNCC, p.14)

Perante o exposto, o objetivo é promover o desenvolvimento integral dos nossos alunos, tendo a escola como um espaço de múltiplas funções e de convívio social. Além disso,

a escola tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), de cuidar e acolher crianças e jovens em complementaridade com a família, de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir e adaptar currículos, de coordenar um grande número de atividades, de organizar e gerir recursos e informações educativas, de autogerir e se administrar, de autoavaliar, de ajudar a formar seus próprios docentes, de avaliar projetos e de abordar a importância da formação ao longo de toda a vida (ALARCÃO, 2001)

III – Organização pedagógica da educação e do ensino oferecidos

Unidade Escolar

A coletividade do Centro Educacional Pompílio Marques de Souza tendo como inspiração os ideais expressos nos valores cristãos de fraternidade, solidariedade e respeito pela vida, propõe-se, e educar a criança e o jovem para a sua realização pessoal, buscando sua autonomia para exercer plenamente a cidadania, atuando no seu ambiente de modo crítico, responsável e competente.

Educação Fundamental-Ciclos

No Ensino Fundamental pretende-se instrumentalizar a criança e o adolescente para utilizar as diferentes linguagens – verbais e não-verbais, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meios para compreender o ambiente natural e social, o sistema político, as diferentes tecnologias, as artes e os valores em que se fundamenta a nossa sociedade, expressar e comunicar suas ideias e usufruir das produções culturais.

Ensino Médio-Semestralidade

No Ensino Médio pretende-se que o estudante consolide e aprofunde os conhecimentos adquiridos no Ensino Médio, visando à reflexão que leva à compreensão de si mesmo, das interações sociais e dos fundamentos científicos e tecnológicos do processo produtivo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas ocupações, tendo em vista sua inserção no mundo do trabalho. Na escola, as 2ª e 3ª séries do Ensino Médio ainda se encontram no modelo de Semestralidade, onde os alunos estudam as matérias de Matemática, Português e Educação Física durante o ano e as disciplinas abaixo, conforme o bloco semestral:

Bloco 1

Física

Espanhol

Arte

Geografia

Sociologia

Educação Física

Matemática

Português

Bloco 2

Química

Biologia

Inglês

História

Filosofia

Educação Física

Matemática

Português

Novo Ensino Médio (NEM)

Na escola, atualmente, a 1ª série está inserida no Novo Ensino Médio, onde essas premissas ditas no parágrafo anterior são consolidadas em todas as áreas do conhecimento e também nos Itinerários Formativos, permitindo que nossos alunos escolham as eletivas conforme as suas potencialidades (orientados pelo Projeto de Vida), seus interesses e suas necessidades pedagógicas. Além disso, eles possuem a opção de escolha do Itinerário Formativo Técnico Profissional de Gastronomia, ministrada pelo CEP Saúde de Planaltina-DF. Todo esse arranjo vem ao encontro da premissa do Novo Ensino Médio que é o protagonismo estudantil.

Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI)

Além disso, os alunos das 1ª e 2ª séries participam do EMTI (Ensino Médio em Tempo Integral), com projetos no contra-turno. Na carga horária, temos:

3 aulas de Formação de Hábitos

2 aulas de Português

3 aulas de Matemática

5 aulas de Projetos.

Educação Integral

A educação é tarefa de todos. Educam pais, professores, médicos etc., enfim, todos aqueles que desempenham tarefas socialmente úteis podem ser considerados educadores.

Embora a palavra 'educação' possa ser empregada nessa acepção ampla, trataremos, no entanto, de dotá-la de uma significação mais específica, a ser caracterizada nesse texto, quando a utilizamos adjetivada na expressão 'Educação Integral'.

A expressão "Educação Integral" está associada a uma outra expressão "Homem Integral", que utilizaremos para caracterizar um certo tipo ideal de homem.

A proposta do CED Pompílio Marques de Souza para o ano letivo 2022, dentro da estrutura educacional estabelecida na Proposta Político- Pedagógica é ofertar o atendimento em Educação Integral para 120 alunos, dos 6º e 7º anos, que apresentem um grau de dificuldade muito grande nos quesitos de interpretação de texto e das quatro operações matemáticas e no convívio diário em sala de aula, tendo como objetivo geral:

“Promover uma Educação Integral que compreenda a ampliação de tempos e espaços e oportunidades educacionais, por meio da realização de atividades que possam favorecer a aprendizagem, com vistas à formação integral do educando”.

A base legal para a estruturação desta proposta está fundamentada pelo Parecer nº 325/2008 do Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF: “Educação Integral: Amparada legalmente no art. 205 da Constituição Federal, combinado com o art. 2º da LDB, e regulamentada pelo Decreto nº 28.504, de 04 de dezembro de 2007, do GDF, constitui uma das principais metas do Plano de Desenvolvimento da Educação e objetiva promover a melhoria qualitativa e quantitativa da oferta educacional escolarizada, visando ao acesso, à permanência e ao êxito dos alunos na instituição educacional pública”.

Assim, ao falar de Educação Integral, podemos citar a epígrafe de Paulo Freire: a escola é feita de gente, de eu e de nós. Não se trata apenas do espaço físico, das salas de aula, das quadras, refeitórios, ou sequer do seu conteúdo. A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas.

Em primeiro lugar, a criança precisa gostar da escola. Ela precisa querer estar na escola. A escola precisa ser convidativa. Tirar a criança da rua pode ser consequência deste fato, mas não um objetivo em si, que poderia redundar numa visão de enclausuramento. A escola não pode ser vista como um depósito de crianças para ocupar tempo ocioso ou para passar o tempo. Existe uma intencionalidade educativa.

A escolha das turmas a serem atendidas no Programa de Educação Integral levou em consideração alunos em situação de risco e também identificada em três ou mais critérios dos apresentados abaixo:

- *baixo rendimento escolar;*
- *casos frequentes de indisciplina devidamente registradas;*
- *histórico de evasão escolar;*
- *repetência em dois ou mais anos letivos.*

IV - Organização curricular da Unidade Escolar

Ensino fundamental do 6º ao 9º ano

Pretende completar a formação do jovem, integrando-o ao seu universo com iniciativa crítica e reflexiva. A proposta de trabalho da escola no Ensino Fundamental, segue de acordo com o que é dito no Currículo em Movimento, ou seja, é um trabalho que requer ação didática e pedagógica apoiada nos seguintes eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, considerando-se a importância da interdisciplinariedade entre os componentes curriculares.

Os alunos do 6º e 7º anos com dificuldades de aprendizado tem a oportunidade na escola de participarem do projeto de ensino Integral. Neste projeto, temos professores de Português e Matemática para auxiliarem e revisarem o conteúdo visto em sala e também aulas de violão. Com isso, o aluno entra na escola às 9h da manhã, participa do integral até 12h, lancha e almoça na escola e a tarde participa das aulas regulares, saindo da escola apenas às 18h.

Ensino Médio

No Ensino Médio pretende-se que o estudante consolide e aprofunde os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, visando à reflexão que leva à compreensão de si mesmo, das interações sociais e dos fundamentos científicos e tecnológicos do processo produtivo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas ocupações tendo em vista sua inserção no mundo do trabalho.

Na escola, atualmente, a 1ª série está inserida no Novo Ensino Médio, onde essas premissas ditas no parágrafo anterior são consolidadas em todas as áreas do

conhecimento e também nos Itinerários Formativos, permitindo que nossos alunos escolham as eletivas conforme as suas potencialidades (orientados pelo Projeto de Vida), seus interesses e suas necessidades pedagógicas. Além disso, eles possuem a opção de escolha do Itinerário Formativo Técnico Profissional de Gastronomia, ministrada pelo CEP Saúde de Planaltina-DF. Todo esse arranjo vem ao encontro da premissa do Novo Ensino Médio que é o protagonismo estudantil.

Já as 2ª e 3ª séries do Ensino Médio ainda se encontram no modelo de Semestralidade. Além disso, os alunos das 1ª e 2ª séries participam do EMTI (Ensino Médio em Tempo Integral), com projetos no contra-turno.

V- Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

O escritor Ítalo Calvino, em um texto famoso — “Por que ler os clássicos —, afirma que “a escola deve fazer com que o aluno conheça bem ou mal um certo número de clássicos dentre os quais (ou em relação aos quais) ele poderá depois reconhecer os ‘seus’ clássicos. Esse é um pequeno exemplo do que a escola pode fazer para criar cidadãos. “Ela é obrigada a dar-lhe inúmeros instrumentos para efetuar uma opção: mas as escolhas que contam são aquelas que ocorrem fora e depois de cada escola.”

Esse é o nosso objetivo: intentamos oferecer a nossos educandos instrumentos que o auxiliem em suas escolhas. Não escolhas aleatórias, impensadas, pelo contrário. Escolhas que sempre considerem o ser humano em sua plenitude e o bem da coletividade. Sabemos que as escolhas são deles; faremos tudo para que façam bom uso delas.

Diante disso e seguindo esse raciocínio, segue abaixo o trabalho pedagógico feito na escola no Integral do Ensino Fundamental, nos Itinerários Formativos e no EMTI.

1) Educação Integral – Ensino Fundamental

- O atendimento semanal deverá ser, obrigatoriamente, de no mínimo, 4 (quatro) vezes por semana;
- O tempo de permanência do estudante na escola, em turno único, não poderá ser inferior a 8 (oito) horas diárias, incluindo o almoço e o descanso;

- Será ofertada alimentação escolar, no turno contrário de atendimento, composta de lanche e almoço com cardápio elaborado pelas nutricionistas da Gerência de Alimentação Escolar da Secretaria de Estado de Educação do DF;
- O estudante matriculado em uma turma de turno único deverá, obrigatoriamente, permanecer no processo de atendimento até o final do ano letivo, exceto se for transferido de escola;
- Neste ano letivo os estudantes participarão dos seguintes Macrocampo(s)

/atividades:

Macrocampo de Acompanhamento Pedagógico:

Língua Portuguesa;

Matemática;

Macrocampo de Cultura, Artes e Educação Patrimonial:

Teatro;

Iniciação musical de Instrumentos de Cordas;

Cine Clube.

- As atividades poderão acontecer dentro do espaço escolar ou fora dele através de parcerias com outras instituições públicas ou particulares.
- As atividades serão desenvolvidas por professores das disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática.

2) Itinerários Formativos oferecidos pela escola por áreas de conhecimento

O estudante indicará as Eletivas Orientadas que pretende cursar, as quais poderão ser ofertadas no formato de projetos, oficinas, clubes, monitorias, núcleo de estudos, incubadoras, estágios, entre outras. Essas eletivas serão ofertadas de acordo com as áreas do conhecimento, sendo norteadas pelos eixos estruturantes.

- Linguagens e suas Tecnologias:

Eletiva	Eixos Estruturantes
Leituras e Obras do PAS	Processos criativos; Empreendedorismo; Investigação Científica.
Escrevendo o futuro: redigindo boas redações	Processos criativos; Empreendedorismo; Investigação Científica.
Pomp's conversation	Processos criativos; Empreendedorismo; Mediação e Intervenção cultural.
Me, You, and The PAS	Processos criativos; Empreendedorismo; Mediação e Intervenção cultural.
Viajando pelo corpo	Investigação Científica.
Saber direito	Mediação e Intervenção cultural.

- Ciências da natureza e suas Tecnologias:

Eletiva	Eixos Estruturantes
Biologia para o PAS	Investigação Científica.
Ciência, arte e vida: discutindo ciências através de filmes e séries populares	Processos criativos; Investigação Científica; Mediação e Intervenção cultural.

- Matemática e suas Tecnologias:

Eletiva	Eixos Estruturantes
No fim das contas: aprendendo a	Investigação Científica;

Matemática básica	Empreendedorismo.
-------------------	-------------------

- Ciências humanas e sociais aplicadas.

Eletiva	Eixos Estruturantes
Diversidade cultural brasileira: valorização da cultura nacional	Processos criativos; Mediação e Intervenção cultural; Investigação Científica.
Atualidades e Geopolítica para o PAS e ENEM	Investigação Científica; Mediação e Intervenção cultural.

- Formação Profissional e Técnica

Eletiva	Eixos Estruturantes
Curso de Gastronomia	Processos criativos; Mediação e Intervenção cultural; Empreendedorismo.

Gestão Democrática

A escola como espaço social e político, implica a reflexão sobre pertinência e relevância histórica, contextualizada em nossa prática educativa escolar. A função primordial da gestão democrática da escola é garantir a contundência histórica da prática educativa e a integração do conjunto da prática pedagógica na escola. A reflexão sobre gestão democrática da escola é um exercício constrangedor, de um lado, e gratificante, de outro. De um lado, desafia nossos brios e nos faz ferver em virulenta indignação diante das condições concretas das escolas brasileiras e diante dos resultados reais do trabalho escolar. De outro lado, as conquistas da humanidade em nossos dias nos motiva a buscar os avanços e levá-los à comunidade escolar.

VI - Ações e metas da Unidade Escolar

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

A Educação oferecida pelo CED Pompílio Marques de Souza baseia-se nos seguintes pressupostos teórico-metodológicos:

- Desenvolver a prática pedagógica voltada para a análise das disfunções ou através de reuniões, encontros, buscar soluções para as mesmas, visando o crescimento de toda a comunidade educativa (pais, professores, funcionários, alunos e direção);
- Trabalhar diariamente hábitos e atitudes em todas as áreas;
- Formar o nosso aluno para a realidade do mundo atual;
- Orientar o nosso aluno para que se torne mais humanizado, mais social, mais responsável, mais crítico, participando ativamente do processo educativo;
- Nós, como educadores, iremos estimular e ordenar o processo educativo através da reflexão em grupo, envolvendo todos os segmentos;
- Estabelecer metas e ações a serem atingidas a cada bimestre com a participação de toda a Comunidade Educativa;
- Todos os professores e funcionários, pais, alunos e direção serão chamados a participar conforme suas funções na reflexão, elaboração de planos, realizações de tarefas pedagógicas e administrativas, com espírito aberto ao diálogo, a minimizar os conflitos, notificar as disfunções e deliberar os meios para superá-los.
- Os pais, que têm influência decisiva na educação dos filhos, serão chamados a colaborar de modo especial na tarefa da escola. Deverão estar num processo constante de atualização, acompanhando os filhos, notificando disfunções e ter contato frequente com a escola e suas atividades.
- O corpo docente (professores/funcionários e direção) deve caracterizar-se como: presente, amigo, equilibrado e comprometido capaz de interpretar os

acontecimentos à luz da sabedoria; preocupado com uma constante atualização, conhecedor da realidade em que vivemos; dotado de senso crítico e sintonizado com o processo educativo, buscando sempre a melhor solução para os problemas que se apresentarão ao longo do ano letivo.

- Com o fim de evitar a defasagem entre teoria e prática, nós, Corpo Docente, unidos no mesmo ideal “EDUCAR”, formaremos uma equipe de reflexão e avaliação com discernimento, para que o objetivo maior seja alcançado: Educar Hoje o Homem de Amanhã.

A ação educativa, segundo essas diretrizes metodológicas, assume, no Sistema Escolar, organicidade e coesão, coerentes com os fundamentos teóricos preconizados nesta proposta.

Obs.: Os fundamentos metodológicos acima serão discutidos, analisados anualmente por todos os segmentos.

Desenvolvimento e Aprendizagem

Trabalho que será realizado na Escola

Prática Social:

- Convivência;
- Análise crítica da realidade;
- Mudança de qualidade no nível de conhecimento do aluno.

Problematização:

- Identificação dos problemas;
- Definição dos conhecimentos a serem aprendidos.

Instrumentalização:

- Saber escolar planejado;

- Apropriação dos instrumentos teóricos e práticos pelo aluno.

Execução:

- Incorporação dos instrumentos culturais pelo aluno, convertidos em elementos ativos de transformação social.

Planejamento Educacional:

- Será elaborado pela área de conhecimento estabelecendo as competências, as habilidades e os procedimentos do trabalho que serão realizados em cada série, levando em conta a dinâmica organizando os meios em função dos fins.

Componentes Curriculares:

- Todos têm igual significado na formação básica do aluno, estão definidos no currículo de Educação Básica e serão enriquecidos de acordo com a necessidade de nossos alunos, pelos professores.

Pedagogia de Projetos:

- Todas as disciplinas oportunizarão a aprendizagem através de trabalho que leve o aluno a participar, a criar, à investigação, à coleta de dados, a vivenciar os conhecimentos adquiridos e a demonstrar de forma concreta as habilidades adquiridas.

Interdisciplinaridade:

- Construção e assimilação dos novos conceitos e saberes através do contínuo relacionamento com os conhecimentos anteriores e as diversas experiências.
- Apropriação do conhecimento sistematizado através de exame crítico e comparativo de conceitos, de hipóteses, de teorias e sistemas teóricos concluindo

e incorporando o novo conhecimento.

Livro Didático:

- Serão utilizados diferentes livros para os assuntos a serem estudados e/ou apostilas que favorecerão a convivência do aluno com um mundo pluralista, sem perder a própria identidade (enfoques diversificados de cada material).

Biblioteca/ Videoteca:

- Será utilizada em todas as áreas de conhecimento, promovendo a utilização de texto em todas as suas manifestações favorecendo assim a aprendizagem ativa.
- O aluno fará a utilização do espaço (em dois dias nos turnos contrários).

Lanche Diário:

- A Escola ofertará a todos os alunos lanche diário preparado por pessoas capacitadas que servirão um lanche de qualidade nutricional.

Professores:

- A equipe motivará o aluno para a produção do conhecimento que lhe dará condições de mover-se e de atuar num mundo futuro que, certamente, será diferente do atual.

Metodologia:

- O desenvolvimento do planejamento docente tem como referência os conteúdos programáticos estabelecidos no Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do DF (seguindo as novas diretrizes da BNCC) e também nos Parâmetros Curriculares de cada área onde estão priorizadas as competências e habilidades para cada série;
- O processo ensino-aprendizagem centra-se no essencial para assegurar o conhecimento elaborado e a apropriação ativa do saber, enfatizando a importância de multimeios, das “dinâmicas e do trabalho do grupo, das articulações do trabalho individual e coletivo, sempre centrados na relação teoria-prática”.

Conselho de Classe

- Espaço de reflexão coletiva do corpo docente e discente sobre o trabalho do aluno, do professor, da equipe diretiva, da Escola, ocorrendo a cada bimestre;
- Contará com a participação da direção, coordenação, professores e representantes de turmas;
- Registrará as decisões coletivas do conselho, fruto da análise das anotações e observações de outras ações praticadas pelo aluno através do relato fundamentado de cada professor em ata.

Escola e Família:

- A consciência do papel de cada um, nas relações escolares, propicia o desenvolvimento do princípio de justiça na sociedade;
- O espaço está totalmente aberto para críticas, reflexões, análises, sugestões e ações para o aprimoramento contínuo do trabalho educativo;

Aprendizagem Como Atributo Para Educação de Qualidade:

Ensinar o aluno a ter uma postura positiva e recobrar-se diante de situações difíceis talvez seja um dos objetivos mais importantes da escola. Principalmente quando ela atende - como é o caso da escola pública brasileira - alunos que por sua origem pobre poderão encontrar mais dificuldades para realizar um projeto de vida. Essa meta será alcançada mais facilmente se a escola for capaz de proporcionar para todos, experiências bem-sucedidas de aprendizagem.

Educar para a resiliência não é inventar programas especiais ou assistenciais. É fazer bem o que a escola tem de fazer: ensinar a todos, em clima de acolhimento e confiança. Assim, crianças e jovens encontrarão aquilo de que mais precisam: vivenciar experiências de sucesso, que lhes mostrem o quanto são capazes. Dar confiança com prestação de contas e acolhimento com autonomia é difícil, mas não impossível.

Uma atitude bastante eficaz é investir nos vínculos, o que significa relacionar-se melhor com os alunos e abrir possibilidades para que cresçam entre eles laços de amizade. Ajuda muito também estabelecer limites, com a negociação de regras claras que sejam válidas tanto para adultos quanto para crianças e jovens. Vale à pena inserir no currículo a aprendizagem não apenas de conhecimentos, mas também das atitudes que são necessárias para a vida, como a cooperação, a ação positiva para a resolução de conflitos e de problemas, a postura firme de resistência e de segurança para a tomada de decisão. Para isso, crie oportunidades para que todos participem e tenham responsabilidade.

Escola e família têm os mesmos objetivos: fazer a criança se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem. As instituições que conseguiram transformar os pais ou responsáveis em parceiros diminuíram os índices de evasão e de violência e melhoraram o rendimento das turmas de forma significativa.

- Ensino Fundamental:

“Tão importante quanto aprender é ser feliz”

A nossa escola busca exercer sua função social de garantir a todos condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo dos seus direitos propiciando a seus alunos o sucesso escolar.

Oferecemos uma educação baseada nos princípios éticos e morais, trabalhando com projetos visando desenvolver além dos conteúdos os valores humanos, buscando preparar nossos alunos para enfrentar os desafios que a vida

oferece, com informações contextualizadas, instigando a curiosidade, o espírito crítico, a autonomia e a criatividade.

Nossos trabalhos, atividades e nossa concepção do conhecimento estão dentro de uma linha pedagógica social, onde os conhecimentos são desenvolvidos pela interação entre a criança, o meio, o objeto e as pessoas a partir das relações estabelecidas, onde o papel do professor é mediar e propor atividades buscando desenvolver as habilidades e competências necessárias.

O Ensino Fundamental, prima pela seqüência harmônica de todo um trabalho de qualidade desenvolvido no Ensino Fundamental, vem reafirmar que a nossa escola busca exercer sua função social de garantir a todos, condições de viver plenamente à cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo dos seus direitos propiciando a seus alunos o sucesso escolar.

Oferecemos uma educação baseada nos princípios éticos e morais, trabalhando com projetos visando desenvolver além dos conteúdos os valores humanos, buscando preparar nossos alunos para enfrentar os desafios que a vida oferece, com informações contextualizadas, instigando a curiosidade, a pesquisa, o debate, o espírito crítico, a autonomia e a criatividade em suas ações.

Nossa metodologia tem como enfoque uma pedagogia crítico-social dos conteúdos, em que as atividades propostas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, centram-se em discussões de temas sociais e políticos, e em ações sobre a realidade atual que assegura a sistematização dos conteúdos, visando o sucesso do processo ensino-aprendizagem, como também uma significação humana.

- Ensino Médio:

É necessário melhorar a qualidade da educação básica em todos os níveis de ensino, proporcionar a oferta do ensino médio com currículo diversificado compatível com as estratégias de desenvolvimento regional e local, assim como, valorizar os profissionais de educação e desenvolver modelos de gestão organizacional e escolar focados na aprendizagem para a reversão dos números anteriormente apresentados.

Nesta perspectiva, o ensino médio teoricamente pretende dar oportunidade ao aluno para enfrentar melhor a realidade que ora se apresenta repleta de incertezas, pois dificilmente as situações são satisfeitas com soluções lineares, definitivas e já elaboradas. Ao contrário, as novas situações de vida são desafiadoras, exigem raciocínio, tomadas de decisão, solução de problemas, exigindo análise por diferentes prismas e diferentes relações, uma vez que as solicitações do mundo moderno são inúmeras e mutantes. Daí a necessidade de um ensino numa perspectiva que garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuarem com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem e na qual esperam ver suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas

atendidas. Desta forma, não seria mais possível uma avaliação centrada nas informações reproduzidas, uma vez que desconsidera desempenhos mais complexos, como os intelectuais, os atitudinais e procedimentais, que devem ser

aprendidos durante a permanência do aluno no ensino médio. Tão importante quanto conhecer como se dá o processo da avaliação é também importante conhecer porque a prática da avaliação se dá de forma tradicional e alienante.

VII- Projetos Especiais e Específicos

A seguir apresentamos os projetos que serão desenvolvidos na escola no decorrer do ano letivo e que visam solucionar alguns dos principais problemas que atingem a mesma.

Parte Diversificada

Estes projetos pretendem ser uma reflexão sobre os valores que nós, professores, cultivamos em nossos alunos. Oferecem uma variedade de atividades para o entendimento e prática dos valores no dia a dia escolar. Incluindo também uma reflexão sobre a influência das posturas mentais do professor no comportamento dos seus alunos, bem como dicas simples para solução de problemas na sala de aula.

Neste ano, na Parte Diversificada 1 temos a Redação, onde os alunos aprendem a estruturar um texto, por meio da ligação entre palavras, orações, parágrafos, com o objetivo de transmitir uma mensagem.

Já na Parte Diversificada 2, projetos com a temática de Sustentabilidade e Ética e Cidadania, bem como temos atuais do mundo, para que os alunos aprendam a debater sobre esses assuntos.

E, por último, na Parte Diversificada 3, será desenvolvido o projeto de Geometria, para garantir que os alunos trabalhem esses conteúdos da área de Matemática.

Educação Integral – Ensino Fundamental

Como dito anteriormente, o projeto da educação integral abrange 120 alunos dos 6º e 7º anos que possuem dificuldades de aprendizagem nas áreas de Português e Matemática. Essas aulas são realizadas no contra-turno, por professores das disciplinas específicas, utilizando metodologias de resolução de problemas e jogos, para o aprendizado de forma lúdica.

Educação em tempo Integral EMTI

1) Matemática em jogo

- Público Alvo: Alunos das 1ª e 2ª séries
- Objetivo: Desenvolver atividades que estimule o raciocínio lógico, o

pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas.

- Justificativa: Este projeto indica a construção do conhecimento matemático com atividades diferenciadas, utilizando os conteúdos curriculares de forma adaptativa a jogos. A prática dos jogos em sala favorece a aprendizagem de forma lúdica.
- Metodologia: Aula expositiva e dialogada a respeito dos conteúdos e dos jogos, confecção do material pedagógico, aplicação e correção de exercícios referentes ao conteúdo.
- Avaliação do projeto: o projeto será avaliado de forma contínua, em caráter formativo, através de observações quanto a adesão dos alunos, comprometimento, responsabilidade nas atividades propostas, bem como na resolução e criação de exercícios.

2) Quem quer dinheiro

- Público Alvo: Alunos das 1ª e 2ª séries
- Objetivo: Utilizar a Matemática como instrumento de aprendizagem para o Empreendedorismo, com o entendimento de mercado, fluxo de caixa, taxas de juros e funções.
- Justificativa: Este projeto tornará os alunos mais aptos a analisar problemas concretos, propor soluções inovadoras e crescer profissionalmente, seja criando seu próprio negócio ou empreendendo para a vida.
- Metodologia: Aula expositiva e dialogada a respeito dos conteúdos, construção e acompanhamento de ações de vendas dentro da escola. Parceira com o SEBRAE.
- Avaliação do projeto: o projeto será avaliado de forma contínua, em caráter formativo, através de observações quanto a adesão dos alunos, comprometimento, responsabilidade nas atividades propostas, bem como na resolução e criação de exercícios.

3) Ler é viajar

- Público Alvo: Alunos das 1ª e 2ª séries
- Objetivo: Despertar o prazer pela leitura, através de diversas fontes bibliográficas.
- Justificativa: Contribuir para a reflexão crítica no processo de socialização, através da análise e interpretação de textos. Potencializar o processo de leitura com relação à educação e multimídias.
- Metodologia: Aula expositiva e dialogada a respeito das obras trabalhadas, confecção de fichas literárias, workshops de apresentação de títulos e trocas de interpretações.
- Avaliação do projeto: o projeto será avaliado de forma contínua, em caráter formativo, através de observações quanto a adesão dos alunos, comprometimento, responsabilidade nas atividades propostas, bem como na resolução e criação de exercícios.

4) Prática e produção textual

- Público Alvo: Alunos das 1ª e 2ª séries
- Objetivo: Despertar o prazer pela escrita e estimular os processos criativos através do letramento.
- Justificativa: Promover a escrita espontânea dos alunos em diversos assuntos da atualidade e desenvolver a escuta interpretativa, enriquecendo o vocabulário, envolvendo linguagens diferenciadas.
- Metodologia: Aula expositiva e dialogada a respeito das obras trabalhadas e utilização de programas multimídia de produção de texto.
- Avaliação do projeto: o projeto será avaliado de forma contínua, em caráter formativo, através de observações quanto a adesão dos alunos, comprometimento, responsabilidade nas atividades propostas, bem como na resolução e criação de exercícios.

5) Pomps Saúde

- Público Alvo: Alunos das 1ª e 2ª séries
- Objetivo: Desenvolver ações de promoção à saúde e prevenção de agravos, contribuindo sensivelmente para a melhora do ambiente escolar e, conseqüentemente, na qualidade de vida dos alunos e da comunidade em geral.
- Justificativa: Promover e despertar o conhecimento das profissões e possibilidades envolvendo a área da saúde.
- Metodologia: Aula expositiva e dialogada a respeito de temas diversos que abrangem a saúde e correlacionados. Utilização de vídeo-aulas, informativos e encartes.
- Avaliação do projeto: o projeto será avaliado de forma contínua, em caráter formativo, através de observações quanto a adesão dos alunos, comprometimento, responsabilidade nas atividades propostas, bem como na resolução e criação de exercícios.

6) Teatrando na escola

- Público Alvo: Alunos das 1ª e 2ª séries
- Objetivo: Desenvolver as competências de leitura e interpretação dos textos teatrais, estimulando a criatividade e potencialidades na confecção de cenários e figurinos.
- Justificativa: Oportuniza ao aluno a possibilidade de atuação efetiva no mundo, opinando, sugerindo e tendo análise crítica, através da criatividade, coordenação, memorização e vocabulário.
- Metodologia: Releitura e apresentação de obras literárias, transformando em obras teatrais. Construção de textos, figurinos e cenários.
- Avaliação do projeto: o projeto será avaliado de forma contínua, em caráter formativo, através de observações quanto a adesão dos alunos, comprometimento, responsabilidade nas atividades propostas, bem na participação ativa.

7) Alô pomps

- Público Alvo: Alunos das 1ª e 2ª séries
- Objetivo: Incentivar a pesquisa e a busca por informações consistentes, para que cada um monte um discurso e uma estratégia.
- Justificativa: Proporcionar aos alunos colocarem suas opiniões em cheque ao confrontá-las com a opinião dos outros interlocutores, estimulando a argumentação e a contra-argumentação.
- Metodologia: Leitura de temas de debate, exposição de pontos de opinião, construção de argumentação, defesa e produção textual referente ao tema.
- Avaliação do projeto: o projeto será avaliado de forma contínua, em caráter formativo, através de observações quanto a adesão dos alunos, comprometimento, responsabilidade nas atividades propostas.

8) Atletismo

- Público Alvo: Alunos das 1ª e 2ª séries
- Objetivo: Desenvolver capacidades e habilidades motoras dentro do Atletismo e como base o aprimoramento e a execução de movimentos que serão utilizados em outras modalidades esportivas.
- Justificativa: Apresentar ao aluno uma modalidade pouco desenvolvida no ambiente escolar e ampliar o conhecimento tanto motor, quanto cultural.
- Metodologia: Exposição das regras principais, apresentação do material esportivo utilizado na modalidade e a prática do esporte.
- Avaliação do projeto: o projeto será avaliado de forma contínua, em caráter formativo, através de observações quanto a adesão dos alunos, comprometimento, responsabilidade nas atividades propostas.

9) Formação de Hábitos

- Público Alvo: Alunos das 1ª e 2ª séries
- Objetivo: Propiciar um ambiente acolhedor e aconchegante ao aluno no momento da refeição.
- Justificativa: Desenvolver interação social, hábitos de alimentação saudável e higiene.
- Metodologia: Rodas de conversa entre professores e alunos, musicalidade, jogos e espaços de descanso.

Projeto da escola em geral

VOU DESAFIAR VOCÊ

Público Alvo: Alunos do CED Pompílio Marques de Sousa e comunidade escolar em geral.

Organização: todos os professores.

Justificativa: A importância da Matemática e das Ciências da Natureza em uma sociedade cada vez mais permeada pela ciência e pela tecnologia não pode ser subestimada. Em primeiro lugar, um número sempre crescente de profissões exige conhecimentos matemáticos para a formação inicial de seus profissionais. Além disso, hoje, nenhuma sociedade organizada pode funcionar sem os recursos tecnológicos que nos cercam, os quais repousam essencialmente sobre essas áreas.

Objetivo Geral: Propiciar ao educando e comunidade escolar, a partir da curiosidade e estímulo desafiador, experiências que permitam o contato com Matemática e as Ciências da Natureza a fim de que inseridas neste contexto se tornem mais próximas dos envolvidos, criando momentos de aprendizagem lúdica, reforçando e desenvolvendo reflexões e promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades.

Objetivo Específico: Com a iniciativa deste projeto, anseia-se que o educando seja capaz de:

- Interpretar e resolver problemas, por meio das quatro operações;
- Desenvolver o raciocínio lógico e estratégias de cálculo;
- Refletir sobre os argumentos matemáticos elaborados, explicar e justificar os resultados obtidos;
- Comunicar o processo e a solução;
- Argumentar;
- Generalizar;
- Desenvolver formas de pensamento lógico;
- Resolver problemas utilizando diferentes estratégias, procedimentos e recursos desde a intuição até os algoritmos;
- Utilizar os métodos e procedimentos estatísticos e probabilísticos para obter conclusões a partir de dados e informações;
- Integrar os conhecimentos matemáticos no conjunto dos conhecimentos que adquiriu nas outras áreas da sua educação básica;
- Utilizar com critério os recursos tecnológicos (calculadora, computador e programas) como auxiliares do seu aprendizado.

Metodologia:

A cada semana será disposto no mural ao lado da direção, um desafio que seja de característica acessível, porém desafiador. Não serão utilizados desafios que requerem de muito tempo de dedicação para a resolução, tão pouco de materiais ou conteúdos mais elaborados, tendo em vista que o público alvo (6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio).

Neste ano alteramos o formato para a elaboração do projeto e além de desafiar os alunos, desafiamos os nossos docentes que terão que, em duplas, através de sorteio confeccionar, divulgar a resolução/resposta, bem como providenciar a premiação dos vencedores.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos
Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional

VIII- PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

CRE: Planaltina Escola: CED POMPÍLIO MARQUES

Quantitativo de Estudantes: 1.423 estudantes, sendo 552 no turno matutino, 561 no turno vespertino e 310 noturno.

Obs.: O serviço de orientação educacional é ofertado somente no período diurno.

Etapa/Modalidade de Escolarização Ofertada: Ensino Fundamental Séries Finais e Ensino Médio

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: STELA MARIS ARAÚJO RESENDE Matrícula: 212369-X Turno: Diurno
NÍRLEY GLÁUCIA ANTUNES DOS SANTOS PORTO Matrícula: 2438518 Turno: Diurno**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo,

crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

Promoção da identidade da Orientação Educacional

Organização dos instrumentos de registro

Ações educativas no coletivo para estimular a cultura de paz dentro e fora da escola

Integrar a família e a escola na busca de um ambiente acolhedor para o estudante

Mobilizar a rede interna para a criação de um ambiente educativo

Construir uma rede de colaboração em torno da aprendizagem.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
ENSINO/ APRENDIZAGEM	X			<ul style="list-style-type: none"> - Mensagens de acolhimento aos estudantes no começo do ano letivo. 	Implantação da Orientação Educacional	Início do ano letivo.
				<ul style="list-style-type: none"> - Reunião de acolhida aos familiares para apresentação da equipe escolar e equipe da orientação educacional. - Projeto integral dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, envolvendo português, matemática e a arte musical com aulas de violão e canto, voltados à musicoterapia e conscientização de valores emocionais. 	Ações junto à equipe pedagógica	Anual
CIDADANIA	X			<ul style="list-style-type: none"> - Eleição para professor conselheiro junto aos estudantes; 	Ações junto à família Ações juntos aos estudantes Ações junto à rede	Anual

CIDADANIA	X			<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade Escolar com várias diferenças a serem respeitadas e acolhidas. • Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos virtuais); • Intervenção em situações específicas 	Ações institucionais	Anual
				<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do SOE e seu funcionamento aos agentes da escola. • Definição e esclarecimento acerca das atribuições gerais e típicas do SOE. • Uso e arquivo das fichas de atendimento e aproveitamento das informações. • Organização do espaço físico e definição de horários de atendimento e coordenação. 	Implementação da Orientação educacional	Primeiro bimestre
				<ol style="list-style-type: none"> 1. Coordenar a organização dos conselhos de classe 2. Coordenar a organização das reuniões de pais. 	Ação durante a instituição	Durante o ano letivo.
CULTURA DE PAZ	X			<ol style="list-style-type: none"> 3. Projeto "Semana para a vida"; roda de conversa com psicanalista sobre saúde emocional; 4. Conscientização individualizada aos estudantes que apresentarem conflitos e indisciplina. 	Ações junto à família Ações juntos aos estudantes Ações junto à rede Ação junto aos professores	Semestral
				<ul style="list-style-type: none"> • Oferta de cards informativos, 		
				<ul style="list-style-type: none"> • Criação e postagem de pequenos vídeos informativos para plataformas e redes sociais. 	Ações junto à família Ações juntos aos estudantes Ação junto aos professores	
				<ul style="list-style-type: none"> • Projeto "Setembro amarelo"- prevenção ao suicídio Intercalado ao projeto musical. Conscientização Sobre valores e a importância de buscar ajuda para a solução dos problemas emocionais. 		
				<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversas para exposição de experiências. 		
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	X	X		<ul style="list-style-type: none"> • - Projeto Pomp's music- com musicoterapia, aulas de violão e canto com os alunos com problemas emocionais, transtornos funcionais e dificuldades de aprendizagem. 	Ações juntos aos estudantes Ação junto aos professores	Anual

				<ul style="list-style-type: none">• Trabalhando as emoções, autocuidado, ansiedade, Controle e inteligência emocional; Dicas e conselhos sobre valores e o sentido da vida.		
--	--	--	--	---	--	--

				<ul style="list-style-type: none"> -Busca ativa dos estudantes para conversa com plena liberdade de expressão, incentivando-os a respeito suas habilidades e competências socioemocionais. -Apresentação do serviço de Orientação educacional aos estudantes através de vídeo e conversas, no decorrer do ano letivo. 		
INTEGRAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA	X			<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento individualizado • Participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo. Através de Palestras, curso e oficinas: a participação da família na escola, inclusão social, estudos extraclasse, reunião de pais, conselho de classe, sexualidade, APM, drogas, violência; • Acompanhamento dos pais que tenham filhos atendidos pelos serviços da escola; • Acompanhamento aos professores com problemas emocionais nesta unidade escolar • Acompanhamento da orientação junto aos pais com a conscientização sobre a rotina de estudos. 	Interação escola-família -Ação junto à família; -Ação junto à escola	-Anual -Anual -Anual
MEDIAÇÃO DE CONFLITO S			X	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto “Bullying” para os sextos anos e para as turmas que necessitarem; • Projeto “pré-conselho” buscando dos estudantes as críticas sobre toda a equipe escolar e autoavaliação; • Atendimento individualizado aos estudantes com problemas de indisciplina. 	Ações juntos aos estudantes Ação junto aos professores	Anual

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Roda de conversa com alunos e famílias sempre que necessário;
Devolutivas aos gestores, professores e famílias;
Observação dos fatos e devolutiva de ações em eventos e reuniões.
Ações presenciais e online, quando necessário.

NIRLEY GLAUCIA ANTUNES DOS SANTOS PORTO – 243851-8

Orientador Educacional- matrícula

WELTON RABELO DA SILVA- 037098-3

Diretor da Escola – matrícula

MARLI MARTINS HOTT- 2429888

Coordenação Intermediária da OE-matrícula

STELA MARIS ARAÚJO RESENDE – 212369-X

Orientador educacional- matrícula

Instruções para o Preenchimento do Plano de Ação

O instrumento de planejamento anual das ações pedagógicas da Orientação Educacional deve ser elaborado a partir da análise coletiva da realidade, em articulação com os demais projetos da unidade escolar e incorporado à Proposta Pedagógica-PP, conforme previsto na Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (2019, p:65).

O Plano de Ação deve ser elaborado conforme descrição a seguir:

- No campo de abertura do Plano de Ação identificar com nome completo, respectivas matrículas e turno (diurno ou noturno), de todos os Pedagogos-Orientadores Educacionais que atuam na unidade escolar e que serão responsáveis pela realização do planejamento.
- No campo “Metas” deverão ser descritos os resultados que a Orientação Educacional pretende atingir para auxiliar na superação das situações problema-desafios e ações prioritárias elencadas coletivamente pela unidade escolar em seu processo de análise da realidade para elaboração daPP.

- No quadro de planejamento:
 - Na coluna referente às “Temáticas” devem ser registrados os assuntos que tem uma intencionalidade pedagógica junto ao público que será abordado para o alcance da(s) meta(s) elencada(s). Destacam-se as categorias temáticas direcionadas pela Gerência de Orientação Educacional como prioritárias para as políticas educacionais vigentes.
 - Na coluna “Fundamentação Curricular”, basta marcar com um "X" o eixo transversal, ou os eixos, a partir do(s) qual(is) a temática será abordada, diante do objetivo educativo que pretende promover e em conformidade com os pressupostos teóricos do Currículo da Educação Básica.
 - Na coluna “Estratégias Pedagógicas” devem ser explicitadas as ações que serão desenvolvidas como caminho de realização da proposta educativa pretendida, sendo acrescentadas uma linha para cada ação.
 - Na coluna “Eixo de Ação” devem ser registrados para cada estratégia pedagógica, quais públicos serão abordados, em conformidade com a Orientação Pedagógica da Orientação Educação (implantação da orientação educacional, institucional, estudantes, professores, família, em rede)
 - Na coluna “Período de Execução” deve ser planejada a temporalidade de realização de cada estratégia pedagógica, preferencialmente indicando a época do calendário escolar em que as atividades serão desenvolvidas, de modo a favorecer a Proposta Pedagógica da unidade escolar e a organização individual do profissional.
- No campo “Instrumentos de Avaliação/Indicadores de Resultados” devem ser estimados instrumentos que permitam monitorar o avanço em relação às metas apontadas no início do Plano de Ação, assim como resultados observáveis que indicam o alcance das metas elencadas.

OBSERVAÇÃO: Destaca-se que o Plano de Ação faz parte da escrituração das ações pedagógicas da unidade escolar e, em caso de movimentação do profissional, uma cópia deverá ficar nos arquivos da instituição, sob a guarda da equipe gestora, para ser entregue ao novo profissional que for lotado na escola para assegurar a continuidade do trabalho da Orientação Educacional.

IX– Processos de avaliação da aprendizagem e de sua execução

Avaliação

Dentro de uma proposta de crescimento e desenvolvimento do estudante tomamos como base a avaliação do sujeito x sujeito, ou seja, o professor avalia o aluno, mas também é avaliado por este, pois, somente assim, acreditamos numa construção coletiva do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação também é aquela em que acompanha o desenvolvimento da proposta pedagógica da escola, isto é, deverá ser contínua, com a finalidade de torná-la flexível a todo e qualquer momento. Entretanto, não abandonaremos as linhas de avaliação propostas pelo Sistema Público de Ensino do Distrito Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

- Reorientar a prática pedagógica.
- Prever o salto qualitativo que se pretende com o aluno, com a escola e com a realidade exterior.
- A avaliação é processual e contínua de caráter dinâmico, abrangente, diagnóstico e construtivo, não se restringindo a mero fator quantificador do rendimento do aluno.

Procedimentos Avaliativos

- Os instrumentos de avaliação do rendimento escolar do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º Ano do Ensino Médio.

1º Bimestre:

- Propomps Subjetivo: (Avaliação Geral) = 5,0 pontos
- Trabalhos = 5,0 pontos

2º Bimestre:

- Propomps Objetivo: (Avaliação Geral) = 5,0 pontos
- Trabalhos = 5,0 pontos

3º Bimestre:

- Propomps Subjetivo: (Avaliação Geral) = 5,0 pontos
- Trabalhos = 5,0 pontos

4º Bimestre:

- Propomps Objetivo: (Avaliação Geral) = 5,0 pontos
- Trabalhos = 5,0 pontos

O “PROPOMPS”, estratégia de avaliação utilizada por nossa instituição educacional é dividido nas três grandes áreas do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias e Ciências Humanas e suas tecnologias. Cada área de conhecimento é aplicada em uma data específica com um total de 50 questões cada prova. Tendo em vista o grande sucesso do projeto “PROPOMPS” em seus anos anteriores, ficou definido por toda a comunidade escolar a obrigatoriedade da participação por todos os professores da instituição educacional. Caso o professor, se recuse a participar do referido projeto, a instituição educacional solicitará a Coordenação Regional de Educação a substituição do mesmo, tendo em vista o grande interesse demonstrado pelos alunos e altos valores financeiros investidos no referido projeto.

Recuperação Contínua e Final

- Acontecerá de forma paralela e efetivamente integrada ao dia a dia na Escola.
- A família deverá acompanhar sistematicamente o estudo do aluno.
- A recuperação do aproveitamento quantitativo ocorrerá após o término do ano letivo.

X- Estratégias para implantação: recursos físicos, didático-metodológicos, pessoal docente, de serviços especializados e de apoio

Organização Administrativa

O CED Pompílio Marques de Souza conta atualmente com 18 salas de aula, sala de direção, secretaria, sala de leitura, sala dos professores, sala de coordenação pedagógica, sala de recursos, laboratório de ciências, laboratório de informática, laboratório de artes, um laboratório de audiovisual, depósito de material, cantina, lanchonete, 6 banheiros para alunos (dois para deficientes), 2 para professores, 1 banheiro para servidores, sala dos servidores, sala de multiuso, pátio, 1 auditório, 1 quadra de esportes coberta.

A escola se sustenta financeiramente através de recursos provenientes do FNDE (Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação), PDAF (Programa de Descentralização Financeiros), PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), APM (Associação de Pais e Mestres), rifas e demais ações no sentido de arrecadação de mais recursos para a mesma.

A escola possui várias parcerias, dentre as quais podemos destacar: Administração Regional de Planaltina (melhorias internas e transformação do espaço físico da escola), IBAMA (Projeto Ambiental da escola), VIPLAN (fornecimento de lixeiras), STJ - Superior Tribunal de Justiça – (Visitas agendadas), PGR - Procuradoria Geral da República (Visitas agendas) Polícia Militar do Distrito Federal (Cia de Teatro Pátria Amada e Picasso não Pichava), Hospital Sarah (Palestras e Visitação de alunos), Câmara dos Deputados (Projeto a “Escola na Câmara).

Conselho Escolar e de Promoção da Cidadania e da Cultura de Paz

Criado no dia 07 de dezembro de 2009, conforme portaria nº 314/2009 que alterou em parte a portaria 147/2008 ambas de lavra da SEEDF.

O presente Conselho tem como objetivo a promoção da segurança, realizando eventos que proporcionem a paz.

Nossa instituição da escola idealizou o projeto de Prevenção a Violência e ao uso de Drogas na Escola que teve seu início no mês de fevereiro de 2020 e com continuidade prevista para o ano de 2021.

Desenvolvimento Profissional Docente

Pensando em favorecer o desenvolvimento profissional docente, o que contribui para uma educação verdadeiramente de qualidade, é que SEDF põe à disposição desses profissionais o espaço da coordenação pedagógica e a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE, sendo que anualmente são disponibilizados vários cursos de formação pedagógica em várias áreas do conhecimento

Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica caracteriza-se como um espaço conquistado para debate, discussões, avaliação, planejamento para o exercício da prática do ensino interdisciplinar, contextualizado e de uma aprendizagem significativa.

Deve promover a reflexão sobre os objetivos e metas da instituição educacional, sendo articuladora da proposta pedagógica, com a participação de todos os envolvidos na construção da autonomia da instituição educacional e do professor.

A coordenação pedagógica deverá ser um processo cooperativo devendo:

- coletar e registrar dados de alunos através de observações, questionários, entrevistas, reuniões de alunos, reuniões com pais, desenvolver um trabalho de prevenção;
- estudar sobre o rendimento dos alunos e tarefas educativas conjuntas que levem ao alcance dos objetivos comuns;
- sugerir Direção da realização de estudos por profissionais especializados a pais, alunos e professores;
- avaliar os resultados do processo ensino-aprendizagem, adequando-os aos objetivos educacionais, assessorando e decidindo junto com o professor e Conselho de Classe os casos de aprovação e reprovação do aluno.

A coordenação pedagógica deverá contemplar a organização pedagógica da educação e do ensino oferecido pela instituição educacional, bem como a elaboração do plano com as atividades que serão desenvolvidas em cada dia de coordenação, inclusive aquela que poderá ocorrer fora da instituição educacional. Todas estas determinações estão seguindo a portaria nº 04, de 21 de Janeiro de 2010.

Formação e Serviço

Acredita-se, que para uma educação flexível que não se limite a transmissão de conhecimento, mas, que seja fonte geradora de conhecimento; educação essa construída por meio de um currículo fundamentado na reflexão-ação e de ambientes de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da criticidade, além da criatividade e da capacidade para articulação com o mundo real. Considerando a relevância de preparar o profissional professor para uma prática reflexiva a SEDF tem desenvolvido ações de formação continuada, nas suas mais variadas formas (cursos, oficinas, reuniões, workshops), as quais permitem a revisão de suas crenças e convicções, assim como, sua compreensão das novas realidades e de sua função profissional, o que auxilia na reflexão de sua ação.

O tempo e espaço para as citadas ações estão assegurados, nos dias de coordenação pedagógica, no âmbito da instituição educacional, e, ainda, na Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação - EAPE, para que o professor reflita o seu próprio fazer, seus sucessos e suas dificuldades no trabalho pedagógico, junto a seus pares, no ambiente de produção coletiva.

Serviço de Orientação Educacional

O Serviço de Apoio à Aprendizagem do CED Pompílio Marques de Souza está sob o comando da professora Stela Maris Araújo Resende, no contexto da

Educação para a Diversidade, constitui-se em apoio pedagógico especializado oferecido aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, de caráter temporário ou permanente. Esse apoio está disponível para os alunos de Ensino Fundamental e Médio.

A proposta é de atuação preventiva e interventiva no sentido de colaborar para a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, numa abordagem contextualizada ao meio sócio-histórico-cultural no qual o aluno está inserido e nas relações estabelecidas com os mediadores e a comunidade escolar.

Seu principal objetivo é promover a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, interação, aluno-aluno, aluno-escola e/ou necessidades educacionais especiais.

Tem como competências: realizar avaliação diagnóstica, processual e intervenção na prática pedagógica; apoiar e subsidiar o corpo docente auxiliando-o a desenvolver estratégias educacionais que respondam às diferentes necessidades dos alunos; sensibilizar as famílias para maior participação no processo avaliativo/interventivo, tornando-as co-responsáveis no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos e; intervir na comunidade escolar, de forma preventiva, visando a informar e a sensibilizar sobre a importância dos procedimentos a serem adotados por esse serviço.

A Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da instituição educacional e da comunidade escolar na identificação, prevenção e superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno. Sua ação defende os pressupostos do respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno como um ser integral.

Esse serviço tem sua fundamentação legal na Lei nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968, no Decreto nº 72.846, de 26 de setembro de 1973, e no Art. 100, inciso VII, da Lei Orgânica do Distrito Federal.

Veja alguns exemplos de serviços de apoio educacional e orientação:

- auxiliar a escola, a família e a criança para a investigação coletiva da realidade na qual todos estão inseridos;
- cooperar com o professor, estando sempre em contato com ele, auxiliando-o na tarefa de compreender o comportamento das classes e dos alunos em particular;
- manter os professores informados quanto às atitudes da sala de recursos junto aos alunos, principalmente quando esta atitude tiver sido solicitada pelo professor;
- esclarecer a família quanto às finalidades e funcionamento da sala de recursos;
- atrair os pais para a escola a fim de que nela participem como força viva e ativa;
- desenvolver trabalhos de integração: pais x escola, professores x pais e pais x filhos;
- pressupor que a educação não é maturação espontânea, mas intervenção direta ou indireta que possibilita a conquista da disciplina intelectual e moral;
- trabalhar preventivamente em relação a situações e dificuldades, promovendo condições que favoreçam o desenvolvimento do educando;
- organizar dados referentes aos alunos; - procurar captar a confiança e cooperação dos educandos, ouvindo-os com paciência e atenção;

- ser firme quando necessário, sem intimidação, criando um clima de cooperação na escola;
- desenvolver atividades de hábitos de estudo e organização;

- tratar de assuntos atuais e de interesse dos alunos fazendo integração junto às diversas disciplinas;

O atendimento aos alunos diagnosticados (TDAH e Hiperatividade) são realizados pela orientadora em parceria com a sala de recursos. O atendimento é realizado de diversas maneiras como, por exemplo: orientação para sentar nas primeiras carteiras, quando não conseguir copiar ou corrigir atividades questionar ao professor, solicitação aos professores que qualquer situação relevante comunique aos pais por escrito na agenda ou caderno e contato freqüente com responsáveis

XI- Gestão administrativa

Previsão de recursos da escola para o ano corrente 2022, recursos estes serão gastos conforme portarias específicas, em material de consumo e material permanente:

Fonte	Total R\$	Gastos com			
		Aperfeiçoamento de pessoal	Materiais Instrucionals	Manutenção	Outros
Secretaria de Educação	102.000,00				
Sub-total	102.000,00				
% do total geral					
- MEC - PDDE - PME -	16.600,00				
Sub-total					
% do total geral					
Outras - APM - PDE -					
Sub-total					
% do total geral					
Total geral	118.600,00				
% do total geral					

XII– Gestão Pedagógica

Abaixo, listamos os principais problemas identificados na escola, listamos as causas prováveis e as principais ações que a escola pretende executar com base na análise efetuada.

PROBLEMAS	CAUSAS PROVÁVEIS	PRINCIPAIS AÇÕES
Disciplinas críticas	<ul style="list-style-type: none">- Falta de pré-requisitos- Desinteresse	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolvimento de projetos- Trabalhar com alunos monitores- Ministras aulas de reforço- Produzir jogos didáticos- Leitura e interpretação
Abandono	<ul style="list-style-type: none">- Ingresso precoce no mundo do trabalho- Cansaço- Desinteresse	<ul style="list-style-type: none">- Realizar torneio esportivo- Ativar fanfarra- Realizar pedalada ecológica- Desenvolver projeto de Vôlei- Realizar projeto de Arborização- Desenvolver projeto Horta Escolar
Envolvimento dos pais	<ul style="list-style-type: none">- Falta de tempo- Excesso de trabalho- Transferência da responsabilidade familiar para a escola	<ul style="list-style-type: none">- Realizar Visitas a Festivais de Músicas- promover excursões- Promover momento de avaliação da Unidade Escolar pelos pais.

Abaixo, listamos os objetivos estratégicos, estratégias e metas para conseguirmos elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb. Lembramos que após a elaboração das metas realizaremos construção dos planos de ações.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ESTRATÉGIAS	METAS
1. Melhorar as práticas pedagógicas da escola.	1.1 – Revisar a proposta pedagógica da escola.	1.1.01 – Elaborar nova proposta pedagógica com base nos dados dos instrumentos 1,2 e 3.
	1.2 Desenvolver estratégias de acompanhamento e avaliação dos alunos.	1.2.01 – Padronizar os modelos de avaliação e acompanhamento dos alunos.
2. Fortalecer a integração escola-comunidade.	2.1 – Integrar os pais e a comunidade na gestão da escola.	2.1.01 – Promover 02 eventos anuais com a participação do envolvimento dos pais.
	2.2 – Envolver os pais na aprendizagem dos alunos.	2.2.01 – Fazer 04 reuniões com participação mínima de 70% dos pais ou responsáveis para entrega de notas e demais informações.
3. Elevar o padrão de desempenho da escola.	3.1 – Aumentar a taxa de aprovação nas disciplinas e séries críticas.	3.1.01 – Aumentar de 60,75% para 70,75% o índice de aprovação em Matemática dos alunos do 6º ano. 3.1.02 – Aumentar de 65,06% para 75,06% o índice de aprovação em Inglês dos alunos do 6º ano.

		70,09% para 80,09% o índice de aprovação em Português dos alunos do 6º ano.
	3.3 Estimular a permanência do aluno na escola.	3.3.01 – Reduzir de 15,24% para 10% a taxa de abandono do 8º ano do Ensino Fundamental. 3.3.02 – Reduzir de 20,28% para 15% a taxa de abandono do 2º ano do Ensino Médio.

XIII– Educação Especial

Sala de Recursos (Ensino Especial) - ANEE

A nossa Constituição Federal elegeu com fundamentos da República a cidadania e dignidade da pessoa humana (art. 1º, inc. II e III), e como um dos seus objetivos fundamentais a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3º, inc. IV).

Garante ainda, expressamente, o direito à igualdade (art. 5º) e trata, nos artigos 205 e seguintes, do direito de TODOS à educação. Esse direito deve visar o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (art. 205).

Além disso, elege como um dos princípios para o ensino, a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (art. 206, inc. I), acrescentando que o “dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (art. 208, V).

Portanto, a Constituição garante a todos o direito à educação e ao acesso à escola. Toda escola, assim reconhecida pelos órgãos oficiais com tal, deve atender aos princípios constitucionais, não podendo excluir nenhuma pessoa em razão de sua origem, raça, sexo, cor, idade, deficiência ou ausência dela.

A nossa instituição acredita que promover a inclusão do ANEE (Alunos com necessidades educacionais especiais) é mais do que matriculá-lo no ensino regular, por isso oferece o AEE (Atendimento Educacional Especializado) visando atender as necessidades especiais e às particularidades desses alunos incluídos nas classes comuns.

Os alunos com necessidades educacionais especiais têm direito a uma vida plena e ao usufruto da cidadania, que não lhe podem ser negados. À instituição educacional cabe a responsabilidade de fazer valer esse direito; Os demais alunos há a oportunidade de conviver com as diferenças e aprender a respeitá-las, fortalecendo a vivência de valores humanos como a solidariedade e a cooperação.

A sala de recursos é definida pela diretriz nacional com “Serviço de natureza pedagógica, conduzida por professor especializado, que suplementa e/ou complementa o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas da educação básica” como forma de ampliar suas habilidades / potencialidades.

O CED Pompílio Marques de Souza conta com uma sala de recursos onde atua duas profissionais especializadas, sendo na área de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias (Professora Sandra Gilda da Silva Mat. 200870-X), Códigos e Linguagens e suas tecnologias (Professora Ranielle Carlos Pereira Mat. 233.319-8) que dedica-se em atuar como agente mobilizador dos conhecimentos

necessários que fornece o suporte pedagógico-metodológico aos professores

regentes e aos ANEEs, beneficiando a aprendizagem e o desenvolvimento dos mesmos e proporcionando-lhes uma inclusão verdadeira, não marginalizada.

O trabalho realizado em sala de recursos envolve a realização de atividades como

- Leitura e interpretação de letras musicais;
- Tangran (reprodução e criação de gravuras; reconhecimento e identificação de algumas formas geométricas);
- Confecção de mosaicos utilizando material reciclado;
- Datas comemorativas;
- Autorretrato (despertar a autoestima);
- Atendimento aos pais/responsáveis orientando-os e conscientizando-os dos direitos e deveres, e solicitando a busca por atendimentos terapêuticos, clínicos e psicológicos que se fizerem necessários.
- Incentivo a realização das atividades escolares (responsabilidade/compromisso);
- Incentivo à participação nos eventos promovidos pela instituição escolar;
- Encaminhamento para atendimentos oferecidos pelo Centro de Ensino Especial, como SOT (Serviço de Orientação para Trabalho) e Atendimento Educacional Especializado Complementar, entre outros.
- Auxílio dos professores regentes na elaboração da adequação curricular e atividades adaptada. Acreditamos que a inclusão não é somente uma questão legal, técnica ou de engenharia didático-pedagógica. A inclusão é uma opção ideológica de valorização e respeito às diferenças.

“Temos o direito a sermos iguais quando a diferença nos inferioriza, temos o direito a sermos diferentes quando a igualdade nos descaracteriza”.
(Boaventura de Souza Santos)

Referências bibliográficas

ARAUJO, C. M. M. *Psicologia Escolar e o Desenvolvimento de Competências: Uma opção para a capacitação continuada*. Tese (Doutorado) Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

ARAUJO, C. M. M.; ALMEIDA, S. F. C. de. *Psicologia Escolar Institucional: Desenvolvendo competências para uma atuação relacional*. In: ALMEIDA, S. F. C. de (Org.). *Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional*. Campinas: Alínea, 2003. p. 59-82.

AQUINO, J. G. *Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e seus avessos*. São Paulo: Summus, 2000.

CHARLIER, E. Formar profissionais para uma formação contínua articulada à prática. In: PAQUAY, L.; PERRE-NOUND, P.; ALTET, M.; CHARLIER, E. (Org.). *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. p. 85-102.

CHARLOT, B. *A Mistificação Pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

CIFALI, M. *Conduta Clínica, Formação e Escrita*. In: PAQUAY, L.; PERRENOUND, P.; LTET, M.; CHARLIER, E. (Org.). *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

CODO, W. (Org.). *Educação: carinho e trabalho*. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999.

DEMO, P. *Educação e Conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa*. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. *Saber pensar*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

DEPRESBITERIS, L. *Avaliando competências na escola de alguns ou na escola de todos?* Boletim Técnico do SENAC, set/dez 2001. Disponível em:

<www.senac.com.br>.

FRIGOTTO, G. (Org.). *Educação e crise do capitalismo real*. São Paulo: Cortez,

1995.

_____. *Os Delírios da Razão: Crise do Capital e Metamorfose Conceitual no Campo Educacional*. In: GENTILI, P. (Org.). *Pedagogia de Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 77-108.

_____. *A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista*. São Paulo: Cortez, 1984.

GENTILI, P. *Adeus a Escola Pública – A desordem neoliberal, a violência do mercado e o destino da educação das maiorias*. In: GENTILI, P. (Org.). *Pedagogia de Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. Petrópolis, Vozes, 1995.

GIROUX, H. *Teoria crítica e resistência em educação– Para além das teorias de reprodução*. Petrópolis: Vozes, 1986.

KRAMER, S. *A formação do professor como leitor e construtor do saber*.

In: MOREIRA, A. F. B. (Org.). *Conhecimento educacional e formação do professor– Questões atuais*. Campinas: Papirus, 1995.

KRUPPA, S. M. P. *Sociologia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. *Psicologia Escolar: Construção e consolidação da identidade profissional*. Campinas: Editora Alínea, 2005.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. *Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução*. In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. (Org.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1995. p. 190-207.

NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992.

_____. *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PAQUAY, L.; PERRENOUD, P.; ALTET, M.; CHARLIER, E. (Org.). *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, I. P. A. *Avanços e equívocos na profissionalização do magistério e a nova LDB*. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). *Caminhos da profissionalização do magistério*. Campinas: Papirus, 1998.

_____. (Org.). *Escola: Espaço do projeto político-pedagógico*. Campinas: Papirus, 2000.

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares para a educação infantil**. Brasília, 1968.

_____. **Diretrizes curriculares para o ensino fundamental**. Brasília, 1998.

Parecer nº 15/98 de 01/06/98.

_____. **Diretrizes curriculares para o ensino médio**. Brasília, CNEICCB.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Estudos em avaliação educacional**. São Paulo [s.n.], 1999 Semestral (19).

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1995.

LIBÂNEO, José Castro. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1998.

ABREU, Mariza Vasques de. MOURA, Esmeralda. Progestão — **Como desenvolver a gestão dos servidores na escola? Módulo VIII**, Brasília: CONSED — Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

AQUINO, Julio Groppa. **Pela ritualização da sala de aula**. Revista Nova escola. Editora Abril, ano XVII, n.149, p.14, jan./fev. 2002.

AQUINO, Julio Groppa. **Os mascates da formação contínua**. Revista Nova escola. Editora Abril, ano XVII, n.155, p.14, set. 2002.

BENCINI, Roberta. **Cada um aprende de um jeito**. Nova escola. Editora Abril, ano XVIII, n.159, p.38 – 39, jan./fev.2003.

BENCINI, Roberta. **Como atrair os pais para a escola**. Nova escola. Editora Abril, ano XVIII, n.166, p.38 – 39, out.2003.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Secretaria de educação fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil — Introdução**. v.1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (5ª a 8ª séries) — Introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

ALARCÃO, I. **Do olhar supervisivo ao olhar sobre a supervisão**. In: RANGEL, M. Supervisão pedagógica: princípios e práticas. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

CALLAI, Dolair Augusta. et. Alii. **As séries iniciais da escola — Conversas de professoras**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1996.

CHAKUR, Cilene R. de Sá Leite. Desenvolvimento profissional docente: **Contribuições de uma leitura piagetiana**. JM Editora.

DAVIS, Claudia Leme Ferreira. GROSBAUM, Marta Wolak. Progestão — **Como promover o sucesso da aprendizagem do aluno e a sua permanência na escola? Módulo IV**, Brasília: CONSED — Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

FERRARI, Márcio. **Estudar faz bem para a sua carreira**. Revista Nova Escola. Editora Abril, ano XVIII, n.166, p.44 – 49, out.2003.

GIESTA, Nágila Caporlândia. **Cotidiano escolar e formação reflexiva do professor: moda ou valorização do saber docente?** JM Editora.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**.

R. B. Recreio legal. **Revista Nova Escola**. Editora Abril, ano XVII, n. 151, p. 50 – 51, abr. 2002.

REGO, Teresa Cristina. Ofício de professor — **Aprender mais para ensinar melhor. vol.1. Desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Editora Abril, 2002. SOARES, Maria Tereza Perez. Livro do diretor: **Escolas, espaços e pessoas**. São Paulo: CEDAC/MEC/UNESCO, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Ofício de professor — **Aprender mais para ensinar melhor. Apresentação e caderno de atividades**. São Paulo: Editora Abril, 2002.

